PONTA GROSSA COMO PALCO DE SUICÍDIOS NA DÉCADA DE 1950: MASCULINIDADE, HONRA E VIOLÊNCIA SOCIAL

Samuel Galvão Ribeiro (PIBIC/FA), Ilton Cesar Martins (Orientador), e-mail: icmartins@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História

Ciências Humanas, História, História do Brasil, História do Brasil República

Palavras-Chave: *História Local, inquéritos, morte*

Resumo

O seguinte resumo demonstra o trabalho desenvolvido no PIBIC 2024-2025, acompanhando a produção científica do subprojeto "PONTA GROSSA COMO PALCO DE SUICÍDIOS NA DÉCADA DE 1950: Masculinidade, honra e violência social".

Introdução

O trabalho apresenta os resultados do subprojeto 2024-2025 sobre práticas suicidas em Ponta Grossa nos anos 1950. O estudo volta o olhar para narrativas ligadas à masculinidade, pouco abordadas pela Historiografia. Nossas fontes provêm do CDPH (Centro de Documentação e Pesquisa em História - UEPG) e consistem em processos-crime redigidos pelas delegacias municipais. A análise fundamenta-se em Albuquerque Júnior (2013) e Foucault (2003).

Materiais e Métodos

Utilizamos os processos-crime como fonte primária de pesquisa numa análise teórica da Micro-História e da História das Emoções. A tese dos *Anos Dourados* de Pinsky (2014) juntamente a análise da sociedade varguista em Cardoso (2010) nos ajudaram a entender o período e juntar tudo isso nos resultados da análise baseadas em Albuquerque Júnior (2013) e Foucault (2003). Considerando a delicadeza do tema, os nomes presentes nos inquéritos foram substituídos para preservar identidades. Além disso, utilizamos de Chaves (2001) para pensar na constituição do recorte local, a cidade de Ponta Grossa.

Resultados e Discussão

Para nossa análise escolhemos três inquéritos, de 1952, 1953 e 1954. A escolha se deu após uma análise quantitativa baseada numa comparação à década passada e a maior quantidade de casos nesses três anos. Além das narrativas apresentarem uma rica empiria para nossa tese. O primeiro caso é o de Nestor Silvério, cujo inquérito apresenta um bilhete com as frases "nasci como homem, fui criado como homem, morro como homem", uma infâmia tal como trabalha Foucault (2003) e nos revela noções de civilidade e honra. O segundo homem é Emanuel Dias, que deixa um bilhete proferindo "Não culpem ninguém. Sou eu mesmo o autor da minha morte. [..]". E por fim, Sérgio Stanski que diria ter morrido pelo seu "amigo" Getúlio Vargas. Esses dois últimos são grandes exemplos da tese apontada por Cardoso (2010) e materializada a partir de Albuquerque Júnior em sua *feminilização da sociedade.*

Conclusão ou Conclusões

Concluímos que a análise das masculinidades, com base em Albuquerque Júnior (2013) e Foucault (2003), demostra como honra e virilidade moldaram os suicídios em Ponta Grossa nos anos 1950. Esses relatos ajudam a repensar o gênero e a prevenir repetições de tais infâmias. Também, a análise dos inquéritos guardados no CDPH traz uma ressignificação para os sujeitos que se suicidaram nessa determinada época. A partir do estudo proposto criamos possibilidades de diálogos para a temática.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo fomento a pesquisa através da bolsa PIBIC, ao meu orientador pelo apoio e a equipe do CDPH pelo auxílio na pesquisa.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino**: invenção do "falo" - uma história do gênero masculino (1920-1940). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CARDOSO, A. Uma Utopia Brasileira: Vargas e a Construção do Estado de Bem-Estar numa Sociedade Estruturalmente Desigual. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 53, no 4, 2010, p. 775-819.

CHAVES, N. B. **A cidade civilizada**: discursos e representações sociais no jornal Diário dos Campos. Aos Quatro Ventos, Curitiba, 2001.

FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. In: _____. **Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, p.203-222, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos anos dourados.** São Paulo: Contexto, 2014.

ISSN 1676-0093